



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES: UM PANORAMA NACIONAL, DE 2011 A 2020

MAIANE SIEWES DE SOUZA; BEATRIZ ARAÚJO PIRETT; SARA PEREIRA DA COSTA

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção bacteriana causada pelo *Treponema pallidum* e transmitida, dentre outros, via transplacentária se não tratada adequadamente, caracterizando uma gravidez de risco. A triagem pré-natal seguida do tratamento com Penicilina Benzatina geralmente evita o acometimento fetal, impedindo a infecção congênita e suas complicações, como morte perinatal. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico nacional da sífilis em gestantes entre 2011 e 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, de caráter descritivo e quantitativo, desenvolvido por meio da coleta de dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde-DATASUS/Tabnet e posterior análise via Google Planilhas. As informações foram delimitadas por ano de registro da gestação simultânea à infecção por sífilis, constituindo um período de 10 anos (2011-2020), e filtradas pela: região e estado de residência da paciente; realização e resultado dos testes diagnósticos e aderência ou não ao pré-natal. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registrados, no Brasil, 382.949 casos de sífilis em gestantes, havendo um aumento gradual na incidência, com discreta redução em 2019 (62.035) e 2020 (57.875). O Sudeste apresentou o maior índice, representando 46% dos casos, enquanto o Centro-Oeste, o menor (8,20%). Em 2018, ocorreu a maior notificação (63.242), sendo que o estado de São Paulo (19,63%) liderou o ranking. Observou-se uma predominância na realização do teste diagnóstico não treponêmico, reativo em 82,05% dos casos, comparado ao teste treponêmico. O acompanhamento pré-natal foi realizado em 151.467 gestantes, principalmente no Sudeste do país (17,32% do total). Mesmo assim, 48,16% (3.290) dos casos nacionais de natimorto ou aborto relacionados à sífilis foram notificados nessa região, enquanto a região Norte apresentou a menor notificação, com 319 casos (4,67%). **CONCLUSÃO:** Em 2020, os casos de sífilis em gestantes superaram em três vezes os de 2011, evidenciando aumento significativo dessa infecção no Brasil. Grande parte das gestantes foram diagnosticadas por testes não treponêmicos, ofertados pelo SUS. Ainda assim, 15,55% não realizaram o acompanhamento pré-natal adequado, demonstrando a necessidade de investimentos em educação em saúde, já que a sífilis é prevenível.

Palavras-chave: Sífilis congênita, Infecções por treponema, Gestação de alto risco, Epidemiologia, Assistência pré-natal.